



RECREIO DA AVENTURA: POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DE AUTONOMIA NA INFÂNCIA.

Camilli Oliveira Matiusse. Universidade Estadual de Maringá

Giuliano Gomes de Assis Pimentel. Universidade Estadual de Maringá

Aryelle Malheiros Caruzzo. Centro de Referência Paralímpico de Maringá - PR

camillioliveira121@gmail.com

Resumo:

A Escola de Aventuras possui variadas ações programáticas relacionadas às práticas de aventura. Uma das atividades propostas para as crianças estudantes do Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP) – UEM é o Recreio da Aventura. O pressuposto é que criança desenvolva a capacidade de escolha e experimentação de atividades relacionadas à aventura no recreio. Este trabalho ouviu as crianças e identificou os paradoxos da escolha e da heterodeterminação.

Palavras-chave: Infância; Escola; Microaventuras.

1. Introdução

O recreio escolar é o ambiente que privilegia o convívio social entre crianças. Essa noção se desenvolve, por exemplo, ao brincar, partilhar brinquedos e lanches. Comunicar e cooperar entre si. A criança pode ter escolhas e decisões (Spolaor; Grillo; Prodócimo, 2020). É com base nessa noção que o Recreio da Aventura trabalha e se caracteriza como uma das ações do projeto Escola de Aventuras

A missão da Escola de Aventuras é a ampliação do universo cultural do aluno por meio de biografias de movimento com a narrativa da aventura, com fim último a uma efetiva cidadania e usufruto do lazer. Para tanto, o projeto se organiza em cinco ações, a saber: (a) skate das meninas (b) aulas multidisciplinares (c) formação de profissionais (d) aulas de práticas corporais de aventura e (e) Recreio da Aventura. Este visa mais



especificamente A realização das microaventuras no tempo livre conhecido como recreio escolar.

A partir da teoria simbólica de Elias (1994) podemos ver que o recreio escolar é, historicamente, carregado por três dimensões: (1) espacial, geralmente essa prática é delimitada em um pátio (2) temporal, pois possui um horário determinado para ocorrer, geralmente, no intervalo entre as aulas (3) simbólica, sendo comum ser associado à alimentação, à liberdade ou liberação, ao brincar e a contrabalançar a dinâmica da sala de aula. Considerando que o tempo de recreio das crianças existe independentemente do projeto, estamos ali para ofertar a elas vivências de esportes de aventura nos quais a grande maioria nunca teve contato.

2. Organização metodológica

Durante o intervalo são propostas uma série de experiências aos alunos. Há uma ou mais estações fixas com a identificação da equipe e um tipo de material para ser explorado. É possível escolher e experimentar cada uma desses artefatos que estão relacionadas à aventura. O aluno pode escolher entre uma prática que ele já possui uma certa afinidade ou também se desafiar e experimentar uma nova atividade e ter suas próprias conclusões sobre a mesma, a criança é livre quanto às suas escolhas assim pode desenvolver sua capacidade de tomada de decisões com base na sua experiência própria. O Recreio da Aventura também pode preparar o aluno para uma futura atividade interdisciplinar, na qual a Escola de Aventuras também atua.

3. Resultados e Discussão

Parece haver associação entre a atratividade da refeição e a do brinquedo de aventura. Por exemplo, no dia em que o almoço foi macarrão com alho e óleo e a modalidade Rolamento do skate, houve uma menor participação das crianças no recreio. Já a atividade de espeleologia em ambiente urbano foi a que contou com o maior número de participantes.



Foi possível observar que há uma maior adesão de meninas em comparação aos meninos no recreio. Com base nas informações contidas no Quadro 1, abaixo, foram encontradas as seguintes observações:

Quadro 1. Variáveis observadas x Frequência de Alunos

Data	Nº de meninos	Frequência de Meninos	Nº de meninas	Frequência de Meninas	Total de Alunos	Cardápio	Modalidade/ Microaventura
10/04/2024	9	36%	16	64%	25	Míngua de chocolate	Pêndulo/ <u>balanço</u>
17/04/2024	2	16%	10	83%	12	Arroz, frango empanado	Amarelinha de parkour
18/04/2024	6	21%	22	78%	28	Leite com cereal, iogurte e pão com manteiga	Espeleologia em ambiente urbano
22/04/2024	16	6%	10	38%	26	Arroz, feijão e salada	Salto de precisão do parkour
24/04/2024	2	33%	4	66%	6	Macarrão com alho e óleo	Rolamento do skate
25/04/2024	5	33%	10	66%	15	Arroz com frango e salada de abobrinha	Nave espacial no carrinho
29/04/2024	6	30%	14	70%	20	Sopa de legumes	Slackline
02/05/2024	1	10%	10	90%	11	Sucrilhos e bolacha	Amarelinha do parkour
15/05/2024	2	12%	12	75%	16	Leite e iogurte	Desafio bússola e graus
16/05/2024	12	7%	14	92%	13	Pão com molho e suco de maçã	Salto de precisão e equilíbrio do parkour

Um dado que merece reflexão é que a busca pelos artefatos e pelas atividades não é igual. Há mais confiança em procurar os atrativos se aquela criança já foi aluna do



projeto em outra ação (aulas multidisciplinares ou skate das meninas, por exemplo). Também, conforme estabelecido na literatura acadêmica (Miyabayashi; Pimentel, 2011; Galaviz et al, 2020) nós nos preocupamos com a desigualdade na ocupação dos espaços do recreio escolar, pois crianças com mais capital social dominam os ambientes mais propícios à mobilidade, cabendo às crianças menos ativas, a segmentação nas partes periféricas do pátio.

4. Considerações

Diante dos resultados da pesquisa, foi possível observar a aceitação do recreio pelas crianças, bem como a autonomia exercida pelas mesmas ao escolherem a atividade que mais gostam ou se descobrirem em uma atividade nova. Por outro lado, se observamos a atratividade dos artefatos criados na iniciação científica e tecnológica, por outro os registros apontam para a necessidade em avaliar a apropriação das microaventuras entre crianças com diferentes graus de autonomia e empoderamento.

Referências

ELIAS, Norbert. **Teoria simbólica**. Lisboa: Ceuta, 1994.

GALAVIZ, Uriel Zúñiga et al. Socioeconomic status and physical activity during elementary school student recess. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 27, p. 80-83, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1517-8692202127012019_0033

MIYABAYASHI, Luciane Akemi; PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. Interações sociais e proficiência motora em escolares do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. 04, p. 649-662, 2011.

SPOLAOR, Gabriel da Costa; GRILLO, Rogério de Mello; PRODÓCIMO, Elaine. O corpo lúdico como possibilidade de transgressão na escola. **Corpoconsciência**, p. 144-156, 2020.